

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

IV SEAD - SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO
1969-2009: Memória e história na/da Análise do Discurso

Porto Alegre, de 10 a 13 de novembro de 2009

“POVO” NO DISCURSO DE LULA: UMA PALAVRA, DIFERENTES SENTIDOS ¹

Paula Daniele Pavan

pauladanielepavan@gmail.com

Graduanda do Curso de Letras

Bolsista PIBIC/UNIJUÍ no Projeto “Povo e Democracia no Discurso de Lula”
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

Ercília Ana Cazarin

erciliac@terra.com.br

Professora Orientadora

Doutora em Letras

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

Palavras-chave: Análise do Discurso, discurso de Lula, povo.

Sabemos que tudo o que é “concretizado” tem inicialmente sua passagem pelo imaginário, que se forma pouco a pouco, como um quebra-cabeças, em que vamos juntando pedacinhos e mais pedacinhos para darmos forma e visibilidade àquilo que antes era apenas um emaranhado de coisas estranhas e desconexas. Entendemos que é a partir dessa junção (Freda Indursky. *O Texto nos Estudos da Linguagem: especificidades e limites*. 2006) que o sujeito-autor trabalha na textualização de seu texto, no qual são “costurados” diferentes recortes discursivos, para que ele ganhe um *efeito-texto* - seja simbolicamente fechado e ilusoriamente completo. Ancoradas nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD), damos início ao nosso *efeito-texto*.

A investigação que realizamos do item lexical “povo” se efetiva a partir de um *corpus* formado por entrevistas² concedidas pelo sujeito enunciador do Discurso de Lula (DL), no período correspondente ao segundo mandato (2007 e 2008) de Lula como Presidente da República. A partir da leitura/análise do arquivo, demarcamos sequências discursivas de referência (sdr) em que “povo” foi referenciado, de

1 Artigo produzido durante o desenvolvimento de Bolsa de Iniciação Científica PIBIC/UNIJUÍ, referente ao Projeto de Pesquisa “Povo e Democracia no Discurso de Lula” desenvolvido na UNIJUÍ e coordenado pela Professora Ercília Ana Cazarin.

2 Retiradas do site do Governo Federal – <http://www.info.planalto.gov.br/>

forma a demonstrar a regularidade na representação desse item lexical.

Inicialmente organizamos o arquivo, compreendido, conforme Pêcheux (*Ler o arquivo hoje*. In: ORLANDI, E. P. Gestos de leitura: da história no discurso. 1994, p. 57), como campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão. Destaca ele que a relação da língua, caracterizada como sistema sintático passível de jogo, e a discursividade, acabam por constituir o nó central de um trabalho de leitura de arquivo. Seguindo-se a esta etapa de organização do arquivo, direcionamos esforços para a seleção de sds representativas do item lexical em questão. O presente texto também compara os resultados “obtidos” com outras pesquisas, especialmente com as de CAZARIN (A participação do PT no processo eleitoral. In: *Identificação e Representação Política*. 2005, p.149-162; *O “povo” no discurso de lula: das greves do ABC à Presidência da República*. In: *Práticas discursivas e identitárias: sujeito e língua*. 2008, p. 206-217) e a de JURACH (O “povo” em pronunciamentos de Lula alusivos à passagem do dia do trabalho. Revista *Querubim*. 01 dez. 2007, p. 48-55) que, de modo semelhante, analisaram o item lexical “povo”, cobrindo espaços-tempo distintos. Durante a pesquisa, buscamos verificar se há diferenças e/ou semelhanças no modo como o sujeito enunciador se refere ao item lexical em questão no discurso em pauta.

A metodologia de nossa pesquisa se fundamentou no entendimento de que, no âmbito da AD, a teoria e os métodos de trabalho não andam separados, isto pelo fato de que a construção de uma metodologia é tarefa dos próprios analistas, a qual vai se construindo a partir de reflexões sobre o *corpus*. Assim não se estabelecem métodos de trabalho antes de o analista conhecer/reconhecer/refletir sobre o *corpus* que será objeto de sua análise. É por conta disso que, na esfera de atuação da AD, conforme Orlandi (*Análise do Discurso: princípios e procedimentos*. 1999), não se trabalha com uma metodologia 'pronta' que venha a se encaixar ao *corpus*, ela é construída num contínuo 'vai e vem' entre os materiais tomados para a análise e a teoria.

Após o desenvolvimento dessas etapas, organizamos três blocos discursivos, cada um deles formado por sds representativas do item lexical “povo”, no referido discurso.

Bloco discursivo I – Povo Eleitor

Sequências discursivas representativas da ocorrência de “povo eleitor”: a primeira remetida aos eleitores que elegeram Lula para a Presidência; a segunda, a todos os eleitores, sem restrições.

(Sdr 01) O que eu estou dizendo é que você não discute política econômica no País na base da teoria. Quando você governa, você faz aquilo que é possível fazer, na hora que você pode fazer, como você pode fazer. E, graças a Deus, tem dado certo. Graças a Deus, eu acho que não tem nenhum brasileiro de bom senso que não tenha hoje consciência de que nós vivemos um bom momento. Pode melhorar? Pode, pode melhorar. E para isso o **povo** nos elegeu por mais quatro anos. (Entrevista do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após a cerimônia de início das operações do Campo de Gás de Manati - São Francisco do Conde - BA, 09 de fevereiro de 2007, grifo nosso)

(Sdr 02) Todo santo dia eu trabalho com a perspectiva de fazer com que o **povo** compreenda a importância do voto (...) Em uma região politizada como o ABC, com renda *per capita*, eu diria, das melhores que temos no Brasil, com um **povo** que tem uma história sindical muito forte, uma história partidária muito forte, em um momento como este o **povo** exercita e vem para a urna com a maior tranquilidade. (Entrevista coletiva concedida pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após votação nas eleições de 2008 e publicada no site da Simp no dia 15 de dezembro de 2008 - São

Bernardo do Campo-SP, 05 de outubro de 2008, grifos nossos)

Compreendemos, ao interpretarmos a sdr 01, que o sujeito enunciador não se refere ao povo como um todo, ou seja, todos os cidadãos, mas àqueles que, de alguma maneira, contribuíram para que sua reeleição ocorresse, ou seja, os que nele votaram.

Desta forma, este enunciado além de nos remeter a pensar no povo eleitor de Lula, faz uma referência às condições de sua produção, pois o sujeito enunciador mobiliza, através do advérbio de intensidade “*mais*”, no fragmento “*o povo nos elegeu por mais quatro anos*”, uma série de eventos e nos permite produzir o sentido de que no imaginário desse sujeito, o povo está satisfeito com o seu governo. Ou seja, o povo foi o “responsável” pela eleição que o elegeu pela primeira vez, como Presidente da República, mas também foi imputada a responsabilidade ao povo pelo Segundo Mandato de seu governo.

Diante disso, é importante salientar que a AD visa ao trabalho com o texto no seu funcionamento, ou seja, sendo remetido às condições de produção, por isso, conforme Orlandi (*Análise do Discurso*. In: Introdução às ciências da linguagem – Discurso e textualidade. 2006, p.15), as condições de produção incluem o sujeito e a situação, e esta pode ser pensada em sentido estrito, que envolve “o aqui e o agora” do dizer, o contexto imediato; e em sentido lato, no qual levamos em conta o contexto sócio-histórico, ideológico. Então, o “povo” aludido pelo sujeito enunciador refere-se àquele que, em determinada situação, elegeu um representante pela segunda vez, como Presidente da República, e isso é possível compreender através da pista linguística marcada “*mais*”, porque através dela acionamos que “se o povo elegeu “*mais*” uma vez, é porque já fez isso e voltou a fazer”. Assim, uma possibilidade de sentido é a de que o “povo” está satisfeito com o governo Lula, que o seu governo se preocupa com as necessidades do povo e a reeleição é, por conseguinte, merecida.

Para explicarmos o que vem a ser esta pista linguística presente neste enunciado, deslocamos saberes da Semântica Argumentativa, mais precisamente as proposições de Ducrot (*O dizer e o Dito*. 1987, p. 14-17), o qual isola dois componentes, um linguístico e o outro chamado retórico, sendo que o primeiro dá conta de descrever as significações deste enunciado considerando somente aspectos linguísticos, independentes do contexto. Já o outro componente, o retórico, ocupa-se da descrição dos sentidos que os enunciados adquirem em situações comunicativas específicas. Deslocamos para nossa análise somente a pista da pressuposição apresentada, conforme o teórico, como uma evidência que convida o interlocutor a aceitá-la, apresentando-a como objeto de cumplicidade fundamental que liga entre si os participantes do diálogo. Compreendemos, desta forma, que o advérbio de intensidade “*mais*”, presente na enunciação do sujeito enunciador do DL, funciona como uma pista para o convite ao interlocutor, isto é, o convida a aceitar que o “povo” foi o responsável tanto pela sua eleição, mas também pela sua reeleição.

Já ao lermos a sdr 02, observamos que o sujeito enunciador do DL muda a sua forma de remissão ao

enunciar “povo”, mesmo que o faça relacionando-o com as eleições, o faz de modo diverso, pois enuncia levando em conta o “povo eleitor” de um modo geral. Nesta sdr, o sujeito enunciador do DL, ao referir-se ao povo eleitor, também acaba por enunciar a sua preocupação para com o “povo” que ainda não se conscientizou que votar é um ato importante, e que é através do voto que temos a chance de garantir nossos direitos, de eleger representantes comprometidos com nossos interesses, com a melhoria de nossas vidas. Assim, é possível entender que o efeito de sentido produzido por este modo de enunciar do sujeito enunciador do DL é similar à análise realizada, em outro espaço-tempo, por Jurach³ (2007, p.53), pois ao analisar o item lexical “povo” referenciado como “povo brasileiro”, a mesma compreendeu que o “povo” tem no voto um instrumento de defesa de seus interesses, da sua cidadania, e é o voto que garante ao “povo” o poder de 'julgar' os seus representantes e eleger o que melhor lhe convém, utilizando isso para garantia de emprego, melhoria das condições de vida, educação, saúde e assim por diante.

Bloco discursivo II - Povo Brasileiro

Há uma pluralidade de vozes que se materializam na maneira de enunciar “povo brasileiro” no DL. Elegemos a sdr a seguir como representativa do funcionamento discursivo de “povo brasileiro”, em especial, porque, ao mesmo tempo em que o sujeito enunciador enuncia de uma posição-sujeito, outra se sobressai na materialidade do seu discurso.

(Sdr 01) O que nós fizemos quando chegamos à Presidência da República? A primeira coisa era recuperar a auto-estima do **povo brasileiro**, era provar para nós mesmos que nós tínhamos condições de dar um salto de qualidade. Afinal de contas, é um país que tem um **povo extraordinário**, tem uma história fantástica, tem um potencial. E por que não dava certo? Não dava certo porque no Brasil as pessoas pensavam apenas na próxima eleição, as pessoas não pensavam na nação, as pessoas não pensavam nas futuras gerações (...) Com virtudes, com defeitos, mas ninguém pode negar que tem poucos povos no mundo alegres como o **nosso povo**, e sobretudo as empresas espanholas podem provar, tem poucos países no mundo em que se encontra trabalhadores qualificados e dedicados como no Brasil. (Conferência de Imprensa do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da visita a Madri-Espanha - Madri-Espanha, 17 de setembro de 2007, grifos nossos)

Nesta sdr, o sujeito enunciador se refere a “povo brasileiro”, “povo extraordinário” e “nosso povo”, no entanto entendemos que em todas estas referências acontece um deslizamento que nos leva a produzir sentido de “povo trabalhador”, pois mesmo que isso não esteja presente explicitamente na sequência discursiva, confirma-se pela ocorrência da seguinte passagem “...*tem poucos países no mundo em que se encontra **trabalhadores** qualificados e dedicados como no Brasil*”. Compreendemos que isso ocorre pelo fato de que o sujeito, conforme Orlandi (*Análise do Discurso: princípios e procedimentos*. 1999, p.53), ao dizer, significa em condições determinadas, incitado de um lado pela língua e de outro pelo mundo, pelos fatos que reclamam sentidos. Deste modo, o sujeito se significa exposto à falha, ao jogo, ao acaso, ao saber e ao equívoco, o que acarreta que sentido e sujeito escorregam e acabam por derivar outros sentidos, e assumir a outras posições, produzindo, por conseguinte, o deslize, a deriva e a palavra que fala com outras.

3 Pesquisa realizada no período de agosto de 2006 a julho de 2007, desenvolvida na UNIJUÍ sob a orientação da professora Dr^a Ercília Ana Cazarin.

Assim, o sujeito enunciador, em um primeiro momento, quando se refere a “povo brasileiro” se inclui nesta gama de pessoas, pois enuncia “... *A primeira coisa era recuperar a auto-estima do **povo brasileiro**, era provar para **nós** mesmos que **nós** tínhamos condições de dar um salto de qualidade*” (grifos nossos). Entendemos que nesta referência ao “povo brasileiro”, na qual se inclui por meio da utilização do pronome pessoal “**nós**”, o “povo” que o sujeito enunciador se dirige é aquele que estava com a auto-estima baixa e com o qual o sujeito enunciador se identifica e se inclui no grupo referenciado. Em relação ao uso da expressão “*recuperar a auto-estima*”, destacamos a ligação desta expressão com a historicidade dos fatos, pois, se o objetivo do governo de Lula, em primeiro plano, era recuperar a auto-estima dos brasileiros, é porque, no seu ponto de vista, algo aconteceu anteriormente, em outras épocas, governos que não foram “bons” para o “povo”, para os trabalhadores, para os pobres, classe social esta da qual também fazia parte, e por isso se incluiu. Assim, compreendemos que o sujeito enunciador não enuncia livre de interferências - o contexto sócio-histórico em que está inserido intervém em seu dizer.

Destacamos a partir disso, um indício da posição-sujeito que se materializa através dessa 'fala' do sujeito enunciador, pois, antes de ocupar a posição-sujeito de Presidente da República, o mesmo foi sindicalista e um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores. Nesse sentido, entendemos que, neste caso, ocorre deslizamento, semelhante ao que atentamos acima, do discurso de Presidente para o discurso de militante político.

A posição-sujeito em que se inscreve o sujeito enunciador do DL, pelo menos no imaginário desse sujeito, vai ao encontro dos princípios de sua militância política. Por meio desta referência ao “povo brasileiro”, entendemos que o sujeito enunciador, no seu imaginário, tem a pretensão de que somente o seu governo irá resolver os problemas da classe trabalhadora, e assim recuperar sua auto-estima. Talvez aí se possa compreender uma das características do sujeito na AD, no caso, um sujeito que, ao enunciar, mesmo que disso não se dê conta, transita por diferentes lugares sociais, apresentando-se, portanto, fortemente fragmentado, dividido, como postula Cazarin (2008⁴, p.214), na análise que faz do item lexical “povo” em outro espaço-tempo: “Essa pluralidade de interlocução, presente no DL, constrói a complexidade das cenas discursivas e leva o sujeito enunciador a apresentar-se como um sujeito dividido que oscila entre diferentes posições-sujeito, pois, embora esteja agora inscrito na posição-sujeito do *lugar presidencial*, no funcionamento do discurso, instaura um processo de interlocução que mobiliza sua relação com a FD dos trabalhadores brasileiros ...” (grifos da autora).

Por outro lado, ao referir-se a “povo extraordinário” e a “nosso povo”, o sujeito enunciador já não enuncia de uma posição-sujeito de liderança sindical ou partidária, pois nessa passagem, assume o lugar social da Presidência e enfatiza que o “nosso povo” é extraordinário e que, segundo ele, somente não dava certo antes, nos outros governos, porque não se pensava no “povo”, nos interesses do

4 Artigo resultante do projeto de pesquisa “O processo de representação do sujeito enunciador do Discurso de Lula” (2003-2006), desenvolvido junto à UNIJUI nos anos de 2005 e 2006. Analisa o item lexical “povo” no DL nos espaços-tempo de 1978-1988 e 2003-2006.

“povo”, como ele entende que esteja ocorrendo no governo atual.

Bloco discursivo III – Povo Trabalhador

Ao enunciar “povo trabalhador” o sujeito enunciador do DL refere-se à classe dos menos favorecidos, por conseguinte, 'excluídos'.

(Sdr 01) O Espírito Santo é um estado que, além de outras qualidades, é muito promissor na produção de gás, portanto, pode abastecer uma parte do Brasil. Eu estou feliz por estar fazendo esta visita aqui, porque eu acho que nós estamos mostrando ao **povo brasileiro**, mostrando aos empresários e mostrando à sociedade brasileira que quando nós lançamos o Plangás, nós o lançamos com uma idéia de tornar o Brasil, não apenas um país que oferece aos consumidores e aos empresários uma nova matriz energética (...). (Entrevista do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após visita à Estação de Movimentação de Gás do Gasoduto Cabiúnas – Vitória Serra – ES, 19 de fevereiro de 2008, grifo nosso)

Nesta sdr, nos deparamos com uma referência ao “povo brasileiro” que também o toma, não como um todo, mas como uma parcela, pois ao observamos a ocorrência: *“Eu estou feliz por estar fazendo esta visita aqui, porque eu acho que nós estamos mostrando ao **povo brasileiro**, mostrando aos empresários e mostrando à sociedade brasileira que quando nós lançamos o Plangás,...”* compreendemos que, embora a referência seja feita ao “povo brasileiro”, tomado como um todo, incluindo outros setores da sociedade, temos a remissão a um “povo brasileiro” no qual o sujeito enunciador não inclui os “empresários” e a “sociedade brasileira”. A partir disso, entendemos que o “povo brasileiro”, na sdr em questão, funciona aí como uma parcela deste povo – o povo trabalhador.

Entendemos, desta maneira, que as análises realizadas nos remetem para o que Cazarin (2008, p.211) escreve: “ “povo brasileiro”, no DL, produz um efeito partitivo, ou seja, “o povo” ao qual esse sujeito enunciador se refere é aquele segmento social que, dentre outras coisas, precisa exigir seus direitos, que está fora dos privilégios, que não tem um vida digna e assim por diante.” Por isso, compreendemos que, na sequência por nós analisada, embora pertencente a outro contexto sócio-histórico, “povo”, no imaginário desse sujeito, continua a produzir um efeito partitivo, ou seja, o de uma parcela da população que precisa lutar para sobreviver.

Um efeito fim...

Os gestos de interpretação realizados na análise nos permitem produzir efeitos de sentido para o modo como o sujeito enunciador refere “povo” no espaço-tempo analisado, sendo possível a compreensão de que “povo”, embora seja remetido ao “povo eleitor”, ao “povo brasileiro” e ao “povo trabalhador”, o sentido, na maioria das vezes, desliza para a classe menos favorecida, àquela que precisa exigir seus direitos, que é pobre, mas que trabalha, que luta, sofre e precisa de um “olhar” mais atento por parte dos governantes e que, segundo o imaginário do sujeito enunciador, encontrou espaço em seu governo.

Foi possível compreender que, mesmo enunciando “povo eleitor”, o faz de um modo que atenta para o voto como um direito daquele indivíduo menos favorecido e que tem no voto uma chance de melhorar de vida, exercer sua cidadania e assim por diante. Enfim, compreendemos que mesmo o DL sendo

enunciado de uma posição-sujeito diversa da dos trabalhadores, dos pobres e menos favorecidos, imaginariamente, continua a se apresentar como se fizesse parte dessa parcela da população, como ele próprio enuncia: “(...) ele me chama de Lula, me chama de companheiro, isso tem um valor incomensurável. Significa o quê? Significa que ele está me vendo como um igual. É a primeira vez na história deste país que o povo pobre se descobriu na Presidência da República”(Entrevista exclusiva concedida pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ao jornal Clarín - Palácio do Planalto, 04 de setembro de 2008).